



Estado do Rio Grande do Sul

Prognósticos e Recomendações para o Período

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 2004

**CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº5
07 de outubro de 2004

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

I – SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de setembro as chuvas continuaram abaixo da média no Litoral Sul, Vale do Uruguai, Missões, oeste da Depressão Central e parte da região do Planalto. Nas demais regiões foram observadas chuvas próximas ou pouco acima da média. As temperaturas mínimas e máximas ficaram acima da média em todo o Estado, sendo registradas a temperatura mínima de 2,0°C em Santana do Livramento no dia 12 e máxima de 38,7°C em Campo Bom no dia 07.

No Oceano Pacífico Equatorial, houve expansão da área com águas superficiais mais aquecidas no sentido leste-oeste. A área com Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre 1°C e 1,5°C acima da média que se concentrava entre as longitudes de 180°W e 120°W no mês de julho, estenderam-se para a faixa entre as longitudes de 160°W e 110°W durante o mês de agosto. O enfraquecimento dos ventos de leste no Pacífico Equatorial Central foi a principal causa do recente fortalecimento do sinal das anomalias positivas de TSM. As anomalias negativas de TSM, observadas no Pacífico Equatorial Leste, que se estendem até aproximadamente 120°W, durante o mês de agosto, apresentaram em ligeiro recuo ficando confinadas à costa oeste da América do Sul. Nesta área, as águas superficiais mais frias apresentaram valores entre 0,5°C e 2°C abaixo da média histórica. Devido ao significativo aquecimento observado no Pacífico Equatorial Oeste, o National Center for Environmental Prediction (NCEP) e os centros meteorológicos da Austrália e América do Sul ressaltam a possibilidade de configuração do fenômeno ENOS (El Niño/Oscilação Sul), de intensidade fraca, nos próximos meses.

No Oceano Atlântico, próximo à Bacia do Prata, a TSM continua entre 1°C e 2°C acima da média histórica. No oceano Atlântico Norte, próximo à costa da África, foram observados valores de TSM até 2°C acima da média. Esse padrão de águas superficiais mais quentes, nesta área, apresentou um aumento, em extensão e magnitude, em relação ao mês de julho, cobrindo grande parte do setor tropical do Atlântico Central e Leste, contribuindo, por sua vez, para o aumento da frequência de formação de tempestades tropicais e furacões e para alguma mudança no regime de chuvas na parte norte da América do Sul. (Infoclima Ano 11, nº 9).

As configurações de anomalias positivas na Temperatura da Superfície do Mar, no Oceano Pacífico Equatorial, deverão favorecer um aumento na precipitação do Estado.

A previsão para o trimestre outubro-novembro-dezembro, é de chuvas e número de dias de chuva um pouco acima da média climatológica na metade norte do Estado. Na metade sul a previsão é de chuvas próximas da média climatológica.

No trimestre, as temperaturas mínimas deverão ficar um pouco acima e as temperaturas máximas um pouco abaixo da normal climatológica na metade Norte do

Estado, enquanto que na metade Sul, as temperaturas mínimas e máximas deverão ficar próximas da média. No mês de outubro a intensidade das massas de ar frio começa a diminuir, no entanto ainda é possível episódios de geadas nas regiões de maiores altitudes.

Durante a primavera, o contraste térmico entre oceano e continente provoca aumento na intensidade dos ventos, principalmente no leste do Estado. Outra característica deste trimestre é o aumento da frequência de eventos extremos localizados (ventos fortes, granizo e outros).

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

Recomendações Técnicas

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar os serviços de previsão de tempo (curto prazo), para o planejamento e execução das operações agrícolas;
2. Mobilizar o solo o mínimo possível, por ocasião do preparo e da semeadura.
3. Dar preferência ao plantio direto na palha;
4. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa para as culturas de primavera/verão;
5. Implantar as culturas sob adequadas condições de umidade e temperatura do solo.
6. Observar o zoneamento agrícola;
7. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o manejo e condução das culturas de inverno e para o planejamento e implantação das culturas de primavera-verão;
8. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
9. Racionalizar o uso da água e irrigar quando necessário, preferencialmente nos períodos críticos das culturas;
10. Para cultivos de culturas de sequeiro (milho, soja, sorgo e forrageiras) em várzeas úmidas, promover drenagem a fim de evitar excessos hídricos prolongados;
11. Descompactar o solo, quando necessário;
12. Utilizar a população de plantas indicada para a cultura;
13. Escalonar a época de semeadura/plantio, utilizando cultivares de ciclos diferentes;
14. Evitar o esvaziamento de barragens;
15. Se necessário, realizar os tratamentos fitossanitários preconizados para cada cultura, observando as medidas gerais de segurança ao aplicador e ao meio ambiente.

II– ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Dimensionar a semeadura de acordo com a disponibilidade de água, principalmente nas regiões mais atingidas pela estiagem;
2. Racionalizar o uso da água disponível através de técnicas de manejo adequadas, tais como sistematização de áreas, movimentação mínima da água nos quadros, manutenção de baixas lâminas de água, etc.;
3. Efetuar a semeadura dentro do período recomendado pelo Zoneamento Agroclimático, semeando primeiro as cultivares de ciclo longo, seguido das de ciclo médio e, por último, as de ciclo precoce;
4. Dar preferência aos sistemas de cultivo mínimo, plantio direto, pré-germinado e mix, em relação ao convencional, com vistas a efetuar a semeadura na época recomendada pelo Zoneamento Agroclimático.

PARA A CULTURA DO MILHO

1. Utilizar cultivares de ciclos diferentes visando reduzir riscos em períodos de pequena precipitação;
2. Escalonar a semeadura para diminuir a possibilidade de coincidir o período crítico da cultura (início da floração até grão leitoso) com as épocas de menor quantidade de chuva;
3. Fazer adubação em cobertura somente se o solo apresentar umidade adequada.

PARA A CULTURA DO SORGO

1. Semear os sorgos graníferos e silageiros, para dois cortes, até 20 de outubro;
2. Semear os sorgos forrageiros preferencialmente até o final de outubro;
3. No sistema de plantio direto, semear na profundidade de 1 a 2 cm, com leve compactação;
4. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Se utilizar uréia, fazê-lo somente quando o solo apresentar umidade adequada.

PARA A CULTURA DO FEIJÃO

1. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar;
2. Usar adubação nitrogenada em cobertura. Esta prática só pode ser feita se o solo apresentar umidade adequada.

PARA A CULTURA DA SOJA

1. Escalonar a época de semeadura e utilizar cultivares de ciclos diferentes, seguindo as recomendações para a cultura da soja no Rio Grande do Sul, emanadas da XXXII Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul, para a safra 2004/2005;
2. Nas semeaduras do cedo (outubro) utilizar cultivares semitardias/tardias; em novembro, semear precoces, médias e semitardias/tardias; nas semeaduras do tarde (dezembro) utilizar cultivares semitardias/tardias;

3. Semear as cultivares no início da sua época de semeadura na região, como medida de prevenção ao ataque da ferrugem asiática;
4. Em consórcio com milho, utilizar cultivares semitardias/tardias;
5. Como medida de prevenção à ferrugem, realizar vistorias sistemáticas da lavoura, desde o início do desenvolvimento vegetativo, intensificando a partir da floração;
6. Fazer revisão dos equipamentos de pulverização com antecedência;
7. Planejar com antecedência a reserva técnica de fungicidas registrados e atestados para a ferrugem da soja.

PARA A CULTURA DO TRIGO

1. Realizar a colheita tão logo a cultura estiver com níveis de umidade no grão adequados para tal a fim de minimizar os riscos de perda de qualidade;
2. Providenciar a revisão das colheitadeiras, em especial, do sistema de distribuição da palha.

PARA FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares, com coberturas verdes, e propiciar a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo e reter a umidade;
2. Realizar a poda verde para diminuir os riscos de doenças e melhorar a coloração dos frutos;
3. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças;
4. Realizar o raleio de frutos nas variedades que necessitem desta prática.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Por ocasião da instalação de novas hortas, fazê-la em áreas bem drenadas;
2. No caso de ambientes protegidos, evitar irrigação em excesso, utilizar a cobertura morta com plástico preto e irrigação por gotejamento;
3. Dar ênfase ao monitoramento de pragas e doenças;
4. Em ambientes protegidos (túneis e estufas) proceder a abertura o mais cedo possível. Realizar o fechamento ao pôr-do-sol;
5. Dar preferência a produção de mudas e sementeiras em túneis baixos e estufas para este fim específico evitando os efeitos principalmente das chuvas;
6. Para plantas de barraços (cucurbitáceas), no preparo do solo, proceder a sub-solagem e a semeadura direta quando as culturas não forem irrigadas, a fim de aprofundar o sistema radicular.

PARA AS FORRAGEIRAS

1. Escalonar a época de semeadura;
2. Iniciar os trabalhos de drenagem nas áreas de terras baixas que serão semeadas a partir de fevereiro/março de 2005 com pastagens cultivadas;

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- SAA / Coordenadoria Estadual de Planejamento Agrícola – CEPA – Coordenação
- Secretaria do Meio Ambiente / Departamento de Recursos Hídricos
- Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Extensão Rural – ASCAR
- Companhia Nacional de Abastecimento/CONAB
- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil da Casa Militar
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
- Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul – FARSUL
- Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
- Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO/SCT
- Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler* - FEPAM
- Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
- Universidade Federal de Pelotas - UFPEL
- Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- Instituto Nacional de Meteorologia – INMET / 8º Distrito de Meteorologia
- Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
- SAA / Área de Seguro Agrícola
- Sociedade Brasileira de Agrometeorologia

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como através da Internet, nos seguintes sites:

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br

www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima

www.cnpt.embrapa.br/pesquisa/agromet/

www.emater.tche.br

www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

➤ 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br

➤ Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 277.6699

➤ Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTE/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br